



MICKAËL DE OLIVEIRA
OBRA COMPLETA

Tomo I
2006-2014

TEATRO

lúmus

MICKAËL DE OLIVEIRA

OBRA COMPLETA

Tomo I
2006-2014

TEATRO

húmus

VOU CURAR-TE PELO EXCESSO

(2011)

Vou Curar-te pelo Excesso nasceu de uma encomenda feita por parte do Teatro Nova Europa, tendo sido encenado por Luís Mestre e apresentado entre os dias 22 de Abril e 1 de Maio de 2011, no Estúdio Zero, no Porto. O título original *Vamos curar-te pelo excesso* foi mudado posteriormente para o título actual.

Encenação | Luís Mestre

Interpretação | Gilberto Oliveira, Tânia Dinis e Sílvia Santos

Desenho de Luz | Ana Gormicho

Sonoplastia | Luís Aly

Operação de som | Vasco Mosa

Montagem de Luz | Eduardo Abdala

Produção Executiva | Cândida Silva

Design gráfico e fotografia | Janina Brandão

Assistente | Rita Xavier

Produção | Teatro Nova Europa

Co-produção | Casa das Artes de Famalicão

Colaboração | Estúdio Zero

Apoio | Visões Úteis

O CAPÍTULO SOBRE A LIBERTAÇÃO

C está letárgica numa cadeira de rodas, vestida de empregada de mesa, com umas próteses nas pernas. B e A entram vestidos com um estilo sóbrio, com malas de desporto que tentam abrir. sentam-se e a partir daí é tudo lento, tudo custa a acontecer. no entanto, o tempo acelera pouco a pouco.

A

Não abre

B

Tens que pôr saliva
abre melhor

A

Já tentei e com saliva não abre

B

Põe mais
Dá-me isso

A

(abre a mala)
Sou mesmo obrigado a vestir esta merda?

B

Nunca somos obrigados a nada
Achas mesmo que sou uma mulher dominadora
predadora?

A

O quê?

B

Achas mesmo que sou uma mulher que endossa?
Achas mesmo que sou uma mulher que não gosta de ir às compras
e mostrar às amigas a mala da moda?
Achas mesmo que sou uma mulher que não quer ter filhos
e que pensa que deixar crescer os pêlos debaixo dos sovacos vai
ajudar a construir uma espécie de paridade entre os sexos?
Achas que eu não sou sexy?

A

Só sei que tens de falar mais baixo porque a outra está a dormir

B

A outra só está doente

A

Como eu?

B

Estamos aqui por ti, meu amor
Estás muito tenso
(*pausa*)
Pensa que estamos
que estamos num paraíso tropical
t r o p i c a l
algures na América Latina
onde a vegetação é tão ampla que os teus olhos não alcançam metade
do que está à tua frente
onde a vida é barata e te sentes o dono de tudo dessa metade que te
rodeia
e onde a tua felicidade começa graças à miséria dos outros
É isso, relaxa

A

Tenho de vestir isto?

B

Se quiseres entrar, sim

A

A parte de baixo e a parte de cima?

B

A parte de baixo e a parte de cima

A

Não posso escolher só uma parte?

B

Se quiseres ser um imperador de um império do futuro, as regras são básicas

Vamos tentar esquecer o que nos aconteceu
e vamos dar início a um passado e a futuro novos
algo que não esteja nos catálogos do Ikea
Lembra-te, eu só estou aqui porque tens medo
Tens medo?

A

Temos medo
Nós temos medo

B

Aquela lá do fundo parece que nem respira

A

Aqui não é preciso respirar
Neste tipo de lugares, a boca adquire outras funções

B

(levanta-se e caminha em direcção a C)
E o nariz?

A

Serve para averiguar o grau de satisfação

B

Isso é bom

(*A escrutina C*)

A

Esta gaja é estranha

Se eles aceitam mongolóides aqui é porque devem ter funcionários
especializados

Quem é que alinha?

B

Não podes pensar assim

A

As pessoas aqui entram por convite, não é?

B

Tens de ser tolerante

A

Devem ter critérios específicos para regular este mercado

B

Mais aberto ao mundo

A

Devem ter critérios de selecção apropriados para

B

Não és tu que tens pena dos pobres quando há um tsunami ou outra
merda qualquer?

A

Só tenho pena das pessoas quando os violinos acompanham as imagens e então eu paro para pensar na vida e fica tudo muito denso e muito intenso e o meu olhar

B

E ela não te faz pena, só porque não tens música de fundo?

A

Ficar repugnado é como ficar comovido?

(B caminha em direcção à aparelhagem que está no lugar onde encontram, procura uns CD's e põe um de música clássica)

B

E agora?

A

E agora o quê?

B

Tens pena?

A

O caralho é que tenho pena

B

Espera, esta faixa tem violinos

(procura um outro CD, escolhe uma música clássica comovente)

Vamos fazer um exercício necessário para a compreensão do mundo

Primeiro passo

pensa na morte do teu gato

A

Já está

OBRAS COMPLETAS

Tomo I - Teatro

Autor

Mickaël de Oliveira

Capa

Nuno Coelho

Fotografia da capa

Bruno Simão, referente a

*Hipólito – Monólogo Masculino
sobre a Perplexidade*

Paginação

Mário Azevedo

Revisão de texto

Ágata Pinho

© Edições Húmus, Lda, 2015

Apartado 7081

4764-908 Ribeirão, V.N. Famalicão

T 962 375 305

humus@humus.com.pt

Impressão

Papelmunde

Depósito legal

390067/15

ISBN

978-989-755-110-9

ISBN 978-989-755-110-9



9 789897 551109



GOVERNO DE
PORTUGAL

SECRETÁRIO DE ESTADO
DA CULTURA

dgARTES
DIREÇÃO-GERAL
DAS ARTES

84
[colectivo autor]